

TECNOLOGIA ASSISTIVA NO APOIO A PACIENTES INTERNADOS COM COVID-19

Ana Laura Martins Mariano¹, Carla da Silva Santana Castro²

Resumo

Este estudo buscou identificar as demandas dos pacientes internados por covid-19 e os recursos de tecnologia assistiva (TA) utilizados nos atendimentos. Trata-se de um estudo exploratório, transversal, descritivo e de abordagem qualitativa, que coletou dados por meio de um questionário no Google Forms. Participaram 21 terapeutas ocupacionais que atenderam pacientes adultos e idosos com Covid-19 em hospitais privados e públicos em diferentes estados do Brasil. Os resultados apontam que as demandas dos pacientes eram clínicas (fadiga, dispneia, sintomas angustiantes, baixa de saturação de oxigênio, perda de força muscular e destreza de membros. Quanto aos aspectos funcionais (limitações nas atividades de vida diária - AVDs, mobilidade e comunicação) e contextuais (restrição ao leito, dispositivos conectados ao paciente, os suportes respiratórios, tubo orotraqueal (TOT) limitando a comunicação verbal, assim como os equipamentos da unidade de internação além da paramentação com máscara e faceshield). As tecnologias assistivas utilizadas foram as que apoiavam as AVD (engrossador, fixador de talher e prato, cadeira de banho e barras de apoio), os dispositivos para a orientação temporal (relógios e calendários) e as tabelas organizadoras de medicamentos. No âmbito da comunicação, as pranchas e cartões de comunicação, tablet e celular (para chamadas virtuais e áudios) e os dispositivos para posicionamento e prevenção de lesões (órteses, coxins e almofadas). Os resultados apontam que aspectos clínicos, funcionais e contextuais devem ser observados como uma tríade interdependente para fins de prescrição, confecção e adoção da TA no contexto de internação do paciente, muitas vezes restrito ao leito e em contexto de isolamento.

Palavras-chave: Covid-19, Gerontecnologia; Tecnologia Assistiva; Terapia Ocupacional.



RBCEH

Revista Brasileira de Ciências
do Envelhecimento Humano



IV Congresso Brasileiro de
GERONTECNOLOGIA

¹ Departamento de Ciências da Saúde, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, Brasil ² Departamento de Ciências da Saúde, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, Brasil

Introdução

A Covid-19 é uma doença respiratória aguda grave causada pela infecção pelo SARS-COV-2, trazendo efeitos deletérios aos pacientes acometidos. Em face ao caráter pandêmico desta doença e de alta morbimortalidade é requerido o uso de recursos de intervenção multiprofissional no âmbito do cuidado do paciente internado, especialmente os recursos assistivos que possam contribuir na assistência destes pacientes durante a internação. A literatura sobre o assunto ainda está se construindo com a experiência de manejo de pacientes nestas condições ao longo da pandemia, contudo o mapeamento dos recursos assistivos poderá ter grande impacto futuro para o campo de práticas da Terapia ocupacional e demais profissionais de saúde que atendem pacientes hospitalizados em condições semelhantes.

Materiais e métodos

Estudo exploratório, transversal, descritivo e de abordagem qualitativa. A coleta de dados foi realizada através de um questionário eletrônico por meio do software Google Forms, semiestruturado, para a caracterização sociodemográfica dos participantes e para o levantamento das intervenções realizadas com pacientes internados por Covid-19 nos quais tenham sido usados os recursos de tecnologia assistiva. Os participantes dessa pesquisa são terapeutas ocupacionais que atuaram com pacientes internados pela Covid-19.

Resultados e discussão

Participaram 21 terapeutas ocupacionais, de diferentes estados brasileiros, sendo 15 com idade entre 23 e 33 anos, 5 com idade entre 34 e 44 anos e 1 com idade superior a 45 anos, n.16 do sexo feminino e n.05 masculino, sendo que 13 atuaram com pacientes internados por covid no estado de São Paulo e os demais no Distrito Federal (n=2), Sergipe (n=2), Alagoas (n=1), Paraíba (n=1), Pernambuco (n=1) e Rio de Janeiro (n=1), em hospitais gerais, universitários e particulares, sendo a unidade de terapia intensiva (UTI), enfermarias, unidade de cuidados prolongados e em instituições de longa permanência para idosos os principais locais de atuação. A categoria Demandas do Paciente se subdividiu nas subcategorias demandas clínicas, funcionais e contextuais. Nas demandas clínicas, a fadiga, dispneia, sintomas angustiantes (medo, depressão, ansiedade desânimo), aumento de frequência cardíaca e baixa de saturação de oxigênio a pequenos esforços, perda de força muscular e destreza de membros superiores estiveram presentes. Nas demandas funcionais, as limitações nas atividades da vida diária (AVD) (alimentação, autocuidado, vestir-se); transferências e trocas posturais, mobilidade fora do leito, comunicação foram destacadas. Nas demandas contextuais, a restrição ao leito e múltiplos dispositivos invasivos e não-invasivos conectados ao paciente, a necessidade de suporte respiratório impedindo o distanciamento do leito e a mobilidade, o uso de tubo orotraqueal (TOT) que limitava a comunicação verbal, a limitação espacial em face aos equipamentos próprios da unidade de internação, restrição de contato e sensorial pelo uso da paramentação (máscara, face-shield, etc.) foram

descritas. Os participantes referem que utilizaram TAs pré-fabricadas e confeccionadas por eles. Na categoria TA para as AVDs, o engrossador, o fixador de talher e prato, a cadeira de banho e as barras de apoio foram as mais usadas. Dispositivos para a orientação temporal (relógios e calendários) e organizador de remédios (tabelas) foram os principais das atividades instrumentais da vida diária. No âmbito da comunicação, as pranchas e cartões de comunicação, tablet e celular (para chamadas virtuais e áudios) foram destaques. Em relação aos dispositivos de posicionamento, as órteses de repouso para membros superiores e inferiores, os coxins e as almofadas para posicionamento e prevenção de lesões de pele e os contêsores foram as principais referências. As tecnologias confeccionadas pelos terapeutas foram os coxins, rolos e almofadas para posicionamento e prevenção de feridas de pele; pranchas de comunicação; suporte para apoio para o celular no leito, órtese em termoplástico; engrossador de talheres e alongador de cabo (escova de banho), etc. Smith et al, (2020) destacam que em situações de crise, como a pandemia da COVID-19, o acesso a esses dispositivos e serviços associados, incluindo treinamento, manutenção e reparo, pode ser afetado. Assim, identificar os dispositivos necessários requer, por conseguinte, o apoio ao acesso a tecnologias assistivas por meio do desenvolvimento de políticas e processos sustentáveis que assegurem que todos os que necessitam de TAs sejam capazes de acessar os produtos e serviços necessários.

Conclusão

Este estudo contribui para o campo da tecnologia assistiva no contexto da pandemia da Covid-19 descrevendo como as demandas dos pacientes (clínicas e funcionais) e o contexto de internação (ambiente físico e de equipamentos) apontam condições específicas para a prescrição e adoção de tecnologia assistiva por profissionais técnicos e pacientes internados. Tais resultados mostram que os aspectos clínicos, funcionais e contextuais devem ser observados como uma tríade interdependente, além da disponibilidade do material e o manejo do tempo entre a identificação da necessidade e a entrega do dispositivo, pode influenciar sensivelmente o bem-estar do paciente internado e a satisfação do profissional prescritor e equipe técnica.

Agradecimentos

Aos terapeutas ocupacionais colaboradores deste estudo, aos pacientes público-alvo desta prática e à Fundação de Apoio ao Ensino, Pesquisa e Assistência do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (FAEPA).

Referências

American Occupational Therapy Association, 2021. Occupational Therapists & Occupational Therapy Assistants Through the Pandemic. Available in https://docs.google.com/document/d/1s3nF_a7pNdIkKa5glg4YPq8pqJ19txyx/edit Access on 12 October 2022.

SMITH, E.M et al. Assistive Technology Use and Provision During COVID-19: Results From a Rapid Global Survey. Int J Health Policy Manag. 2020 Nov 11. doi:10.34172/ijhpm.2020.210.